

SEXTA-FEIRA

12
JUNHO
1936

Alma Popular

Jornal republicano, literário e noticioso, defensor dos interesses do concelho d'Oliveira do Bairro e da região bairro e da região bairro :==: radina :==:

Propriedade da Empresa da «ALMA POPULAR»

Editor — Mário d'Oliveira da Silva Briosa

FUNDADORES E DIRECTORES

Dr. Manuel dos Santos Pato
Tiago A. Ribeiro

Redacção, Administração e Tipografia

OLIVEIRA DO BAIRRO

Gréves

Pelo noticiário dos jornais diários sabemos que em muitos países da Europa a agitação operária — gréves sobre gréves — vai alastrando em vários ramos de serviço, principalmente nas indústrias particulares.

Contam-se às centenas as fábricas paralizadas, onde o labor, fomento e riqueza dessas nacionalidades, tem sido nulo. Em Espanha e na França o número de operários grévistas é elevadíssimo.

E' de lamentar que o operariado, na hora em que muitos dos seus irmãos em crenças são chamados a governar, nos mimoseie com a paralização geral do trabalho fecundo e, mesmo, porque é vida, é riqueza e o fulcro dum país. Mas porque, diplomáticamente, quer dizer, em conferências, em demarches ordeiras, os delegados do operariado não trafam, com quem de direito, sobre as suas reivindicações? Quem trabalha na oficina, no campo, no mar, no escritório ou na repartição, etc., deve, na verdade, receber em paga os proventos necessários para não passar privações nem a sua prole. E' humano e é justo.

Formulado o pedido pelo operariado ou funcionário, com precisão, com dados inofismáveis, quer ao Estado, quer às empresas ou firmas, decerto nascerá desta demarche, não digo a satisfação plena das reivindicações a que tem direito os petiçãoários, mas, todavia, chegar-se-á a um acôrdo satisfatório para ambas as partes.

E, para reforçar este nosso modo de ver, transcrevemos algumas palavras do jornal francês *L'Oeuvre*:

— «Que todos tenham direito ao pão, estamos de acôrdo, mas não por meio da paralização prévia da actividade económica! Que queiramos liberdade, também está certo! Mas esta não aumenta se fizermos o jogo dos aprendizes fascistas que começam já a rir, numa expressão de sarcasmo. Finalmente não podemos

Trabalho e Trabalhador

Maio. Sonoriza-se o espaço e azul-se mais o céu.

Ouve-se a harmonia das aves, que chilreiam e cantam. Um brando murmúrio de caricias sobe para o murmúrio das estrelas ou das madrugadas.

Sobre as nossas cabeças batem azas de andorinhas, em vôos de entusiasmo na luta pela vida.

Em frente dos meus olhos, que pela planície alongo, há terrenos revolvidos de fresco pela acção do trabalhador, sobre os quais pairam cotovias, que se balouçam e cantam ao aquecimento do sol.

Ao fundo, talhões de horta, dum verde carregado e, para além, viçoso, o arvoredor enfolhado e florido, fios de água cristalina resplandecendo, como fios de prata que misteriosas mãos estendessem de quebrada em quebrada... — de tudo subindo e ondulando perfumes, rumores, cânticos.

E os meus olhos dilatam-se, os meus ouvidos deliciam-se no encantamento dos sons e da côr, e reminiscências surgem ao espirito, imagens se corporizam em divinas transfigurações.

Que baladas de suaves melancolias, que pérolas de orvalho caído dos olhos e nascendo na fonte das imorreitoras saúdes!

Que neblinas ondulando em volta de altares festivos e floridos, nos primeiros dias de Maio, ante os quais as almas simples se prostram, como se prostrava a minha, na doce idade infantil, murmurando a oração santificadora e rogativa — dentro dos tempos engalanados ou dentro dos lares harmoniosos donde sobem eflúvios de benções e promissórias de felicidade!

E no meu cérebro, agora, baralham-se ideias que se

dar ao estrangeiro a impressão de que um governo retintamente republicano, está já esgotado antes mesmo de entrar em acção com as suas próprias forças».

Tito.

Atenção

Chamamos a atenção dos nossos leitores para a 4.ª página, onde quasi sempre publicamos anúncios novos.

As leis inúteis enfraquecem as leis necessárias.

Montesquieu.

agitam e confundem. Passam visões do passado, opulentas de beleza, linhas helênicas pondo ritmos de suaves ondulações em que se vincam desalentos, tentando a serenidade pela candura dos sonhos redivisos.

Sinto-me transportado ao tempo da infância, da mocidade, quando o sol é oiro afogueado e canto vitorioso; quando o luar é musselina a envolver corpos angélicos num ondular celeste!

O trabalho era o primeiro dos deveres do homem, e o primeiro dos trabalhos — entre tantas modalidades — estava na agricultura. Como era belo que o povo não debandasse das aldeias para as cidades, indo aglomerar-se sob atmosferas contaminadas proliferando em amarguras de miséria e dôr!

Porque, pelas aldeias, uma onda avassaladora começou a desdobrar-se e a povoá-las, o povo emigrando á procura duma felicidade que a ilusão criava, — miragem fascinadora que se diluía em lágrimas!

A felicidade tinha-a na aldeia, no trabalho dos campos, modesta, sim, mas não dilaceradora como a que supunha encontrar na fábrica e na oficina.

Pobre, havia a tranqüilidade, a poesia da terra florindo e frutificando, bem diversa essa pobreza da dos grandes centros, na habitação da pocilga e da mansarda nas vielas escuras, lôbregas, silenciosas!

A vida das aldeias, sendo de trabalho embora, contém poesia e sonho. Esse trabalho não é como o do porão do navio do eito americano, da mina subterrânea que envenena e mata. Não há nele o escaldar da lava que rebenta das ambições odiosas; não há guelas de abismos atraindo corpos que se desfazem em gangrenas, em farrapos de miséria.

Nos campos a vida do trabalhador é outra. Lavrando a terra, semeando, cuidando, colhendo os frutos, mesmo sob as inclemências do inverno e do estio, o fustigar da chuva e do vento ou esbrazear o sol a pino em Julho e Agosto, o trabalho tem sempre compensadores encantos.

A todas as horas, em todos os elementos da Natureza — nos frêmitos do arvoredor e da alfombra, nos ruidos e vibrações de todas as coisas, desde a flôr do astro e desde o anoitecer ao amanhecer, dos beijos do sol ao embalar do luar, em todos os ritmos e harmonias, o trabalhador vê, escuta e sente que o envolve alguma coisa de amável, de suavíssimo e de celeste.

José Augusto de Castro.

Falta de limpeza

Chamamos a atençã de quem de direito para o estado de imundicie em que se encontra a rua Cândido dos Reis, a principal artéria da vila, ou seja a estrada que, ligando com a Nacional n.º 40, conduz à Estação do Caminho de Ferro.

O lixo é aos montes, e de toda a espécie, e as ervas medram a olhos vistos pelas valetas.

Como isto parece mal a quem nos visita, esperamos que se não façam demorar as providências.

ECOS

OS TEMPOS...

POR esse mundo além de correm vários, agitados e irregulares os tempos. Os tempos... atmosféricos e os tempos... políticos.

Da irregularidade dos primeiros resultam graves prejuizos para a economia dos povos. A agitação dos segundos causa sérias apreensões em toda a parte.

Oxalá surjam melhores tempos!...

ESTATÍSTICAS

MANIFESTA o nosso povo uma certa má vontade em fornecer dados estatísticos, não preenchendo os respectivos impressos, pelo que, no nosso país, tem sido difícil elaborar estatísticas perfeitas.

Apesar dos apêlos que lhe fazem na imprensa periódica, em prospectos e até pessoalmente, a recusa é sistemática, se bem que, muitas vezes, as informações pedidas sirvam os seus próprios interesses.

A relutância em fornecer dados estatísticos funda-se — segundo muitos dizem — no receio de novos impostos.

PALAVRA DE REI...

A 17 de Maio de 1902, completou 18 anos de idade o ex-rei Afonso XIII, de Espanha. Ao entrar a exercer as funções de chefe de Estado, jurou: «por Deus, pelos Santos Evangelhos, guardar a Constituição e as Leis. Se assim cumprir, Deus me premiará; em caso contrário, castigar-me-á».

Como faltou à palavra, o castigo não se fez esperar.

IMPORTUNOS

CONTA-SE que um presidente do parlamento de Bordéus se apresentou um dia à porta do académico Conde de Serrant e perguntou a um criado dêste se o amo estava em casa. O criado disse-lhe que sim e foi anunciar a visita.

— Como! — exclamou o conde — pois tu disseste a êsse im-

portuno que eu estava em casa?! Corre a anunciar-lhe que estou muito doente.

— Isso não pode ser! — exclamou o presidente, quando o criado lhe deu o recado — ainda ontem o vi de perfeita saude. Pois bem, quero tomar-lhe o pulso para conhecer a intensidade da doença.

Parece que o importuno era também discípulo de Esculápio...

O criado, já desconcertado, veio dar parte ao amo do mau resultado da sua evasiva.

— Vai dizer-lhe que morri! — gritou o conde.

O criado, todo trémulo, corre a dar a má nova ao visitante... e êste, erguendo os olhos aos ceus, insiste em ver o morto, para lhe deitar água benta...

Volta o criado a advertir o amo da obstinação do presidente.

— Sim? — exclama o académico, cheio de cólera — então vai dizer-lhe que me levou o Diabo!...

E como êste... há muitos!

ELEIÇÕES LÁ FORA

A semelhança do que succedeu em Espanha e na França, também a Bélgica, nas recentes eleições, se inclinou para a Esquerda.

A Inglaterra, em sufrágios parciais, tem eleito trabalhistas; e dá-se como certa, nas próximas eleições gerais, a vitória dêste partido, que tem um programa acentuadamente socialista.

Na política mundial, as duas tendências ideológicas são agora Democracia e Fascismo.

Como se vê, a França, a Espanha, a Inglaterra e a Bélgica optam pela Democracia.

REMATE CÓMICO

NO registo civil:

— O senhor é casado?

— Sim senhor.

— E com prole, não?

— Não senhor, com Eufásia Quitéria.

— Não é isso, homem; com prole quer dizer com filhos...

— Ah! agora entendo. Sim senhor; com um prole e uma prole para servir vossoria...

Este número foi visado pela Comissão de Censura.

Vinhos e vinhedos

O preço dos vinhos da passada colheita, iniciado a 8 escudos o almude, elevou-se, em Abril, a 15\$00, baixando um pouco ultimamente.

— Mais devido à excessiva humidade do que às doenças criptogâmicas, as vinhas desta região apresentam um mau aspecto. A produção vinícola deve ser insignificante e o seu custo bastante dispendioso, por motivo dos frequentes tratamentos cúpricos.

HORAS LIRICAS

FEBRE D'AMOR

Como hei-de esquecer-te, adorado amor,
Se não me saís jámais do pensamento?
Pois tu aumentas só a minha dôr...
Não queiras abafar tal sofrimento.

Não me importava de tanto sofrer,
Mesmo sofrer até á minha morte;
Mas de ti é que pode depender
A rica e venturosa minha sorte.

Morde-me o vil tormento do ciume,
Ardo num fogo que jámais se apaga,
E de tristeza o penetrante gume
Torna-me o peito numa horrenda chaga!

E se teu rico amor me desprezar,
Ficar-me-ei dormindo eternamente
Descendo á campa p'ra não mais voltar...
Mas amando-te ainda... certamente.

Bustos, 3-6-936.

ANTÓNIO ALMEIDA PATO.

Paços do Concelho

Com a assistência do sr. Governador Civil do distrito, terá lugar no próximo dia 21, pelas 15 horas, a inauguração do edificio dos Paços do Concelho de Oliveira do Bairro.

Outros tempos

Minha mãe, minha mãe!
Que é feito do chapéu de palha, com cavalinhos, que me colocavas, antes de ir para a escola, na cabeça? O pequeno farnel que me preparavas? O meu calção de veludo? A saca dos livros? A «pada» de pão aos domingos? Os tremoços que trazias da praça de Oliveira?

Eram lindas as madrugadas; os passarinhos nos beirais da nossa casa; as árvores em flor! Tudo sorria, á minha passagem pelos caminhos do «Maninho»!...

A' tardinha, ao pôr do sol, regressava a casa, de volta da escola, alegre, cantando.

Era tudo para mim, que ainda não sentia nem conhecida, nesses belos tempos, os desgostos que hoje me rodeiam, os grandes dramas da humanidade, ódios, ambições e perseguições!

A' noite, depois de ceia, orava junto de ti, de meu pai, minha irmã e meu irmão.

Minha mãe, minha mãe!
Que é feito da união e da felicidade doutros tempos?!

Aveiro, 2-6-936.

Salvador Pinto.

Imposto de salvação pública

Foi suspenso, de Junho a Dezembro, o pagamento, pelos funcionários públicos civis e militares, do imposto de salvação pública.

O jornal é hoje uma necessidade da civilização, o imprescindível alimento intelectual que a fome do pensamento exige com uma avidéz insaciável.

OLIVEIRA GUIMARÃIS.

Pela Imprensa

«O Povo de Ovar»

Entrou no 8.º ano de publicidade este nosso colega republicano, que na progressiva vila de Ovar tem vindo, desde o seu aparecimento, defendendo com denodo a República e a sua terra.

Ao seu director e a todos os que trabalham neste nosso colega, enviamos sinceros parabéns.

Festa Escolar

No passado domingo realizou-se no prestante Centro Escolar Republicano «Almirante Reis», com sede em Lisboa, uma festa escolar para comemorar a passagem de classe dos alunos que frequentam as suas aulas diurnas.

Os exames tiveram início pelas 11 horas e foram divididos em dois turnos.

O juri do primeiro foi constituído da seguinte fôrma: Presidente, dr. António da Cunha Belém, illustre professor do Liceu D. João de Castro; vogais, inspector escolar Armando Alves da Silva e professora da Associação do Registo Civil e Livre-Pensamento, sr.ª D. Maria Adelaide Torroais Valente. Do segundo tomou a presidência o illustre pedagogo Simões Raposo, tendo como vogais o inspector escolar Manuel de Deus Sanches Brito Lorenzo e Pedro Pastor, representante do Centro Escolar Republicano Dr. Magalhães Lima.

Os alunos que prestaram as suas provas foram os seguintes: Da 1.ª para a 2.ª classe — Mário da Luz Marques, 10 valores; José Francisco Pitê, idem; Manuel Godinho, 12; Marieta Alves Pinto, 14; e Maria Adelaide Castro, 13. Da 2.ª para a 2.ª adiantada — Carlos Cândido dos Reis Marques, 13 valores; Maria Ilda de Almeida da Silva, idem; Maria Otilia Rodrigues, 11; Maria Violinda Gomes Duarte, idem; e Maria Fernanda d'Oliveira Esteves, 10. Da 2.ª para a 3.ª atrazada — António Gomes Filipe, 11

valores; Edmundo Jorge de Barros, 10; e Maria dos Santos Martins, 11. Da 2.ª para a 3.ª adiantada — Albino Lopes dos Santos, 12 valores; Albina Godinho, idem; João Saraiva Pereira, idem; Maria Diolinda Monteiro, 13; e Reinaldo d'Almeida Cabral, 11. Da 3.ª para a 4.ª — Luis Maria Ramos, 11 valores; Libânia dos Santos Ramos, idem; Armindo Filipe Gomes, 12; Georgina Maria Antão, 13; Alice Martins Henriques, 14; Zita Augusta Pinto, 11; Jorge Martins Correia, 14; e Maria dos Prazeres Antão, 13.

Após os exames foi servido um lanche aos alunos e no gabinete da Direcção foi servido um «Porto de Honra» aos convidados, tendo-se trocado amistosos brindes.

Seguiu-se uma matinée infantil, em que os alunos do Centro entoaram várias canções, que foram bastante aplaudidas pela assistência.

A' noite realizou-se um espectáculo, organizado pela Troupe Dramática Portuguesa, sob a hábil direcção do consócio Eduardo Aurélio, tendo subido à cena a comédia em 1 acto «Casem-se rapazes» e o «Vizinho do 2.º andar». Um escolhido e interessante acto de variedades completou a festa.

Houve baile até de madrugada, abrilhantado pela excelente Troupe-Jazz «Os Vaidosos», que decorreu com a maior animação.

No intervalo do espectáculo a Direcção, no palco, agradeceu ao juri pela fôrma cativante como este tinha acedido ao seu pedido para examinar os alunos, á professora do Centro, D. Emilia Ramos, pela dedicação que tem demonstrado no exercício das suas funções docentes, ás estações emissoras Rádio-Luso; Rádio Sonora, Rádio Graça e Rádio-Conde, pela larga propaganda que fizeram desta festa, á Troupe Dramática Portuguesa, por gratuitamente ter organizado o espectáculo, ás colectividades que se fizeram representar e enviar ofícios de felicitações, entre as quais o Centro Dr. António José de Almeida, Dr. Alexandre Braga, Dr. Magalhães Lima, Grémio Tomás Cabreira, Associação do Registo Civil e Livre-Pensamento, Comissão de Beneficência 19 de Junho, Grémio Instrução Liberal de Campo de Ourique, Centro Republicano Espanhol, Sociedade Incrível Almadense, Sociedade de Geografia de Lisboa, Centro Republicano Alferes Malheiro, Centro Escolar Republicano de Arroios, etc., ás senhoras que frequentam a colectividade, a todos os sócios e á imprensa.

A assistência sublinhou estes agradecimentos com vibrantes salvas de palmas.

Livros & Revistas

VIDA DE CRISTO, segundo os Evangelhos e as Visões de Catarina Emmerich.

O fascículo n.º 3, em distribuição (Largo do Picadeiro, 10, Lisboa), é, certamente, um dos mais interessantes desta sugestiva obra. Descreve-nos as viagens de Jesus, entre o batismo e principio do jejum.

São factos não mencionados nos Evangelhos e conhecidos, hoje, graças ás revelações de Catarina Emmerich. Um mapa curiosíssimo localiza-nos os principais acontecimentos relativos ao jejum e tentações no deserto.

CRENÇA ERRÓNEA

E' necessário que o público reconheça as vantagens do internamento hospitalar, desfazendo-se nele a injusta prevenção contra os sanatórios e casas de saúde.

No espirito da grande massa popular, e mesmo no de muita gente culta, mantem-se obstinada a crença errónea de que o hospital é o último recurso a lançar mão quando se está falho de esperanças, porque elle corresponde, quasi, á ante-câmara da morte.

Ninguem quer saber do hospital.

Qual, ir para uma casa de saúde — Deus me livre! — prefiro morrer em minha casa, na minha cama, ao lado dos meus!

Só aceitam o conselho da hospitalização os pobres, sem «eira nem beira», os que precisam sujeitar-se a intervenção cirúrgica e aqueles cujo internamento é impossivel evitar.

Com essa falsa idéa prote-lam o tratamento, deixam-se minar pelo mal impiedoso, até elle se agravar de tal modo que não há outro recurso senão a hospitalização, alvitrada há muito tempo.

E' um grave erro, que deve ser corrigido. O nosso povo está mal informado e pouco educado a este respeito.

Na Europa e Estados Unidos, qualquer individuo que adoce, consultado e aconselhado pelo médico, procura logo um hospital, sanatório ou instituto, e lá se interna, confiante, certo de encontrar todos os recursos, carinhoso desvelo por parte dos médi-

cos e enfermeiros, poupando embaraços á família, torturas e despesas avultadas, como se dá, em muitos casos, nos quais se faz mister adquirir aparelhos caros ou improvisá-los imperfeitamente.

Nem sempre se torna necessário o internamento hospitalar ou está elle indicado, no início de certas doenças. Não temos o intuito de aconselhar-lhe-lo sistematicamente, apenas fazemos vêr a sua vantagem ás pessoas que residem em hotéis e pensões, ou em condições de não terem em casa o tratamento conveniente.

Outro preconceito, velho e arreigado, é o de certas pessoas enfraquecidas ou mesmo afectadas do pulmão ou de outro qualquer órgão, necessitando sair e internar-se num sanatório, situado em clima adequado, não aceitar as recomendações medicas, permanecendo na mesma vida, ás vezes intensa, em clima e ambiente impróprios.

As estações de águas, a permanência em sanatórios situados em climas adequados, prestam magníficos serviços terapêuticos.

O público precisa reconhecer-lhes as vantagens e acostumar-se a procurá-los, sobretudo os depauperados, os estafados na luta quotidiana e os tuberculosos.

Liga Portuguesa de Proflaxia Social.

Caminhemos firmes sempre a direito, elevando os olhos ao Alto, muito ao alto. Não olhar nunca para trás, ou para os lados; podemos vêr o abismo e sentir a vertigem.

A. PEREIRA DA SILVA.

Bilhetes postais

A folha official publicou um diploma que determina que nos bilhetes postais criados pela portaria 7.807 (para comunicações internas) seja reservado um espaço, no ângulo inferior esquerdo, da parte da frente, para indicação do nome e morada do remetente.

Relógios de bolso, parede e despertadores, estojos para brindes, etc., etc., vendem-se na Relojoaria Neves.

Termas da Curia

Destá nossa vizinha e afamada estância termal de cura e repouso, recebemos um cartão que dá direito ao ingresso no Parque, dentro das horas regulamentares, durante a época de 1936.

Agradecemos a oferta.

Assinal e propagai a «Alma Popular».

Já não vê bem? Necessita d'óculos? Procure na secção de optica da Ourivezaria Vilar, em Aveiro, rua de José Estêvão, em frente ao Banco de Portugal.

Tem todas as dióptrias que precise.

Expediente

Pedimos aos nossos assinantes a fineza de nos avisarem, num simples postal, sempre que mudem de residência, a fim de não sofrerem interrupção na remessa do nosso jornal.

Igualmente pedimos aos nossos amigos que nos participem alguns acontecimentos, dignos de registo, ocorridos nas suas terras.

Uma terra sem imprensa é semelhante a um corpo sem voz.

Julião Quintinha.

Brandão & Tavares

Para os devidos efeitos se publica que por escritura pública de 4 de Janeiro de 1936, outorgada no cartório e perante o notário bacharel Virgílio Pereira da Silva, da vila e comarca de Anadia, foi constituída uma sociedade comercial em nome colectivo, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade tem a sua sede na vila de Oliveira do Bairro, comarca de Anadia.

2.º — O capital social é de quarenta mil escudos, subscrito em partes iguais pelos dois sócios, encontrando-se aquele já devidamente realizado, sendo a parte social do primeiro outorgante representada em dinheiro e a do segundo representada em mercadorias, tudo devidamente realizado.

3.º — O seu objecto é o exercício de qualquer ramo de comércio, excepto o bancário.

4.º — A sociedade adopta a denominação social BRANDÃO & TAVARES.

5.º — A sua duração é por tempo indeterminado e teve o seu início em 1 de Janeiro corrente.

6.º — A gerência pertence a ambos os sócios, que nessa qualidade podem exercer todos os poderes necessários ao seu desenvolvimento e interesses, representarem-na activa e passivamente, mas não poderão fazer uso da firma para actos extranhos à vida da sociedade, sob pena de ficar constituído em responsabilidade para com o outro sócio, aquele que do nome da sociedade fizer uso para fins extranhos à vida desta.

7.º — Os lucros e perdas serão divididos por igual entre os sócios e os balanços tem que ser feitos no mês de Dezembro de cada ano, devendo estar fechados no último dia do mesmo mês e ano.

8.º — Cada um dos sócios possui já um estabelecimento de retalho, que independentemente continuam a administrar, mas nos quais se comprometem a não venderem por junto nos seus estabelecimentos.

9.º — No caso de dissolução os valores sociais serão liquidados por licitação entre os sócios, ou judicialmente, se naquela não acordarem.

10.º — No caso de falecimento, ou interdição de qualquer sócio, considera-se dissolvida a sociedade, devendo os herdeiros ou representantes do falecido ou interdito receber a sua parte social, que será paga em quatro prestações trimestrais, que vencerão o juro de oito por cento enquanto estiverem em dívida, podendo contudo o sobrevivente liquidar logo de pronto se assim o entender.

11.º — Na alienação do quinhão social tem o outro sócio o direito de preferência.

12.º — No que fica omissos regularão as disposições de direito aplicáveis.

Anadia, 29 de Abril de 1936.

O ajudante do notário Dr. Virgílio Pereira da Silva,

Martinho Martins dos Santos.



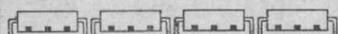
Fatos Baratos

Todos os anunciam, mas só a COOPERATIVA DE LANIFICIOS, da Covilhã, pelo regime como trabalha, os poderá fornecer.

ELA indicar-vos-á quais são as fazendas de garantia e que merecem gastar-se dinheiro com os feitos.

Enviem-se amostras a quem, por um postal, as reclamar à

Cooperativa de Lanificios
Covilhã



RECEPTORES FILIPS. Vendem-se na Relojoaria Neves.

Vendem-se

Diversos móveis e outros artigos, a saber: Dois grandes balcões próprios para qualquer estabelecimento comercial; diversas mezas; escrivaninha; bancos para jardim, todos em cerne de pinho; camas com colchão de arame, de diversas larguras; um gazómetro para luz acetilene, de grande capacidade, pois tem força para 60 bicos, e é o que há de mais perfeito e económico no género. Também se vende a instalação completa para o mesmo; muitas molas para cortinas, artigo americano; uma ferragem completa para um tóldo de 5 metros de comprimento, tendo alcance para o comprimento de 4 portas de estabelecimento comercial, e ainda muitos outros artigos que se mostram a quem interessar.

Nesta redacção se informa.

Indicações úteis

Taxas postais

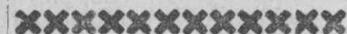
As taxas postais que estão actualmente em vigor são, entre outras, as seguintes, para correspondência particular:

Cartas, cada 20 gramas . . .	\$40
Bilhetes postais	\$25
Bilhetes-cartas	\$60
Jornais	\$06
Impressos, cada 50 gramas . . .	\$15
Manuscritos, até 250 gramas . . .	\$40
Amostras, cada 50 gramas . . .	\$15
Prémio de registo	\$40
Encomendas postais, cada . . .	\$50
Telegramas, cada palavra . . .	\$20

José A. P. Silva (BARBAÇAS)

Correspondente de várias casas do País e do estrangeiro, encarrega-se de pedir das suas procedências todos os artigos, tais como produtos de perfumaria e beleza das marcas «Nally» e «Benamor» e das marcas de «Santa Clara», especialidades farmacêuticas e todos os artigos para alfaiates e modistas, lanifícios, moldes, métodos de corte, figurinos, etc., etc.

Para adquirir quaisquer destes artigos, basta escrever um simples bilhete postal a José A. P. Silva (Barbaças) — Amoreira do Repolão = OLIVEIRA DO BAIRRO.



Grafonolas e discos «Odeon» e «Brunswick», vendem-se na Relojoaria Neves.



Anodon Philips

Tipo n.º 3003 ou 3009, e rectificador incansável, tipo n.º 1017, compram-se em 2.ª mão.

Dirigir carta, com preço e condições, a esta redacção, às iniciais A. P.

Casa de negócio

Situada no ponto mais central da vila, trespassa-se ou arrenda-se. Tratar na mesma com o seu proprietário Francisco da Costa Teixeira—Oliveira do Bairro.

Alfaiataria Paris

António Berne Cardoso

Elegância e bom acabamento é a divisa desta casa.—A sua obra é o seu verdadeiro réclamo.

OLIVEIRA DO BAIRRO



Fotografias

Para bilhete de identidade e outros documentos, grupos, etc., tiram-se na Relojoaria Neves, em Oliveira do Bairro, que vende também todos os artigos para amadores.



Agência FORD Oficial

No Distrito de Aveiro

SOUCASAUZ & PIMENTA, L.ª

Stands em:

AVEIRO Tel. 190
S. JOÃO DA MADEIRA Tel. 67
OLIVEIRA DE AZEMEIS Tel. 65

onde temos sempre em exposição os mais recentes modelos.

Séde e Estação de Serviço:

OLIVEIRA DE AZEMEIS

Na nossa Estação de Serviço executamos todas as reparações, tendo pessoal especializado, e temos sempre diversos carros e camionetes usados, provenientes de trocas, que vendemos devidamente reparados, facilitando o seu pagamento.



Drogaria Medicinal

= DE =

Alfredo Pereira Veiga

BUSTOS

.: Drogas e Produtos Químicos, Especialidades Farmacêuticas, dos melhores Laboratórios nacionais, Acessórios de Borracha, Agua Oxigenada, Creolina, Tintas Betuminosas, Limpa metais, por junto e a retalho .: .: .: .:

Comissões, Consignações e Representações.

Atenção

Alfaiate habilitado em todos os trabalhos para homens e senhoras, vai aos dias para casas particulares. Faz um preço económico. Melhores referências darão casas onde tem trabalhado.

Todas as chamadas devem ser feitas em carta fechada, ou dirigir-se ao próprio

José A. P. Silva
(Barbaças)

Amoreira do Repolão
OLIVEIRA DO BAIRRO

Colmeias Móveis

Mudança d'abelhas de cortiços para as mesmas, utensílios para apicultura, cera moldada e mel puro centrifugado.

Para se certificarem, agradece uma visita aos seus Apiários em Bustos

Herculano da Silva.

Livros Escolares

VENDE

António Simões Barata
OLIVEIRA DO BAIRRO

Máquinas de costura Pfaff, as melhores. Confrontem qualidade e condições. A venda na Relojoaria Neves.

Adolfo R. d'Almeida Ribeiro ADVOGADO

Com escritório em frente dos Paços do Concelho e junto à Farmácia Barros, aceita procurações e encarrega-se da cobrança de dívidas.

Consultas—Quartas-feiras, das 11 às 4 da tarde; aos domingos, das 10 à 1 da tarde.

Máquinas de Costura

Dão-se informações a quem pretender comprar qualquer máquina de costura, usada, em bom estado, por preços relativamente baixos, tanto para costureira como para alfaiate, etc. Fazem-se reparações grátis nas mesmas e noutras. Podem dirigir-se, tanto por correspondência como pessoalmente, a

Daniel da Silva Oliveira
OIA

(Pode ser procurado na Farmácia Central)

Máquina

DE DISTILAÇÃO D'AGUARDENTE, uma coluna. Vende-se em completo estado de nova.

Quem pretender, dirija-se a esta redacção.

Abilio Nápoles ADVOGADO

AGUEDA

Aceita proeurações na comarca de Anadia. Aos domingos, até às treze horas, pode ser procurado em Barrô.

Agência d'O Primeiro de Janeiro

RELOJOARIA NEVES

Dão-se todos os esclarecimentos



Motor a gasolina

Vende-se um motor de 7 cavalos em bom uso, marca «Lister». Quem de-sejar comprar, dirija-se a Albano Pedro—BUSTOS.

